

# **APLICABILIDADE DA CIPE ®, NA ATENÇÃO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER DURANTE A PRÁTICA EDUCACIONAL**

*Leila Luíza Conceição Gonçalves*

*Fernanda Lays Goés*

*Lícia Roberta de Souza*

*Luana Teles De Resende*

De acordo com a Lei do exercício profissional, nº 7.498 de 25 de junho de 1986, o exercício da enfermagem é livre em todo território nacional e exercida privativamente pelo enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteira (BRASIL, 1986).

A Atenção Básica se configura como a principal porta de entrada da população no sistema de saúde, buscando desenvolver ações junto aos usuários, sua família, seu território e condições de vida (BRASIL, 2012). Diversas ações são desenvolvidas pelas equipes de atenção básica, no entanto merecem destaque aquelas realizadas no âmbito da saúde da mulher, como o controle dos cânceres do colo do útero e mama (BRASIL, 2013), a saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2010), a atenção pré-natal de risco habitual e puerpério (BRASIL, 2013) e prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2006).

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica é de responsabilidade do enfermeiro, como membro da equipe da atenção básica, realizar a assistência integral aos indivíduos em todas as fases do desenvolvimento, incluindo desta forma todos os aspectos que estão envolvidos na saúde da mulher (BRASIL, 2012).

A Política Nacional de Atenção Básica tem como prerrogativa garantir a efetivação da integralidade da assistência, pois trata-se de um princípio do SUS e faz parte das atividades desenvolvidas pela enfermagem na atenção básica (BRASIL, 2012). Para isso, é fundamental o desenvolvimento da consulta de enfermagem fundamentada pelo Processo de Enfermagem (OLIVEIRA et al., 2012), tendo como produto final

concreto a prescrição da assistência de enfermagem no planejamento e programação das instituições e serviços de saúde (BRASIL, 1986).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade dos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro, refletirem sobre os processos e instrumentos de trabalho utilizados na prática profissional e com isso garantir a integralidade do cuidado na atenção à mulher (FRACOLLI et al., 2011).

## **A SAÚDE DA MULHER NO BRASIL**

A elaboração de políticas de saúde voltada à mulher, no Brasil, foi iniciada no final da década de 1960 e início de 1970. Até 1975, a política de saúde dirigida à população feminina voltava-se à proteção e assistência materna e infantil, englobando cuidados no período pré-concepcional, pré-natal, parto e puerpério, reduzindo a mulher a seu papel social de mãe e cuidadora (FERREIRA, 1996 ARAÚJO; GOMES, 1997; MANDÚ, 1997; BRASIL, 2007). Todavia, já nesta época, a Organização das Nações Unidas apontava para a necessidade mundial de se desenvolver políticas públicas de proteção à mulher para diminuir os índices de violência, mortes maternas, discriminação racial, abusos sexuais e promoverem esforços para eliminar toda forma de discriminação social a qual a mulher fosse submetida.

Uma abordagem relativamente integral à saúde da mulher foi apresentada oficialmente pelo Ministério da Saúde em 1984. O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher-PAISM consistia na assistência integral à mulher, envolvendo a oferta de ações globalmente dirigidas do atendimento de todas as necessidades de saúde do grupo em questão, onde todo e qualquer contato que a mulher venha a ter com os serviços de saúde seja utilizado em benefício da promoção, proteção e recuperação da saúde desde a adolescência até a terceira idade. Como finalidade possuía a prestação de assistência clínico ginecológica, abordando às DST'S, o câncer cérvico-uterino e de mama; planejamento familiar; pré-natal; parto; puerpério imediato e ações educativas, dando margem à inclusão posterior de doenças prevalentes no grupo feminino (BRASIL, 1984).

Apesar da implementação do SUS, através da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 e da promulgação da Constituição Federal de 1988, definindo a saúde como dever do estado e direito de todo cidadão de forma universal, igual e integral, as ações do PAISM

não foram integralmente implementadas nos serviços de saúde, como também, o acesso da população aos serviços prestados.

A partir da descentralização da política nacional de saúde na década de 1990 e da implantação da estratégia saúde da família em 1994, parte das ações de voltadas à saúde da mulher preconizadas pelo PAISM, vem sendo realizadas pela atenção primária de saúde por meio da estratégia saúde da família. A descentralização e a reestruturação da atenção primária de saúde expandiram a cobertura da atenção em saúde e ampliou o acesso da população as ações e aos serviços de saúde, mas não melhorou a oferta de serviços, principalmente, na atenção à saúde da mulher (BRASIL, 2007).

Essa situação é confirmada pelo aumento da mortalidade proporcional das neoplasias na população feminina, pela incidência sífilis congênita, hipertensão arterial e pré-eclâmpsia como causa de mortalidade materna, apesar do aumento do número de consultas no pré-natal, pela falta de atenção adequada a mulher no puerpério. Além disso, as ações de planejamento familiar e reprodutivo, e a disponibilidade de métodos contraceptivos ainda são problemas em alguns municípios, ora justificados por questões financeiras ou por problemas administrativos. Ante a esta realidade tem-se a prática indiscriminada do aborto provocado como consequência (BRASIL, 2007).

Diante desse contexto e do importantíssimo papel da enfermagem na atenção primária de saúde no Brasil, que deve ser pautado na Sistematização da Assistência de Enfermagem e implementação do Processo de Enfermagem, este capítulo apresenta instrumentos de consulta de enfermagem à mulher, fundamentados pela TIPESC e operacionalizados pela CIPE®. A CIPE® é um sistema de classificação de diagnósticos, intervenções e resultados esperados de enfermagem sendo um instrumento tecnológico eficiente e flexível para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem, principalmente na atenção primária de saúde. Isto se deve ao fato da sua amplitude e sensibilidade possibilitar a sua utilização mundial, considerando a diversidade cultural (CIPE, 2011).

Para que o Processo de Enfermagem seja realmente implantado nos serviços públicos e privados é preciso que este seja destacado durante a formação, mostrando que é possível ser realizado e os benefícios para a profissão, indivíduo, família e comunidade. Por meio dos seus oito eixos é possível raciocinar e tomar decisões de forma lógica, uniformizar a linguagem e a comunicação entre os profissionais de saúde e dar visibilidade ao papel da enfermagem na atenção primária à saúde.

Desta forma, compartilhar a experiência de criar e aplicar instrumentos para consulta de enfermagem à mulher fundamentos pela TIPESC e CIPE, pode auxiliar no desenvolvimento de competências determinadas pelas diretrizes curriculares para a enfermagem, assim como, o alcance de boas práticas assistenciais enfatizadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2012; COFEN, 2009; BRASIL, 2001).

## **ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE CONSULTA DE ENFERMAGEM À MULHER E APLICAÇÃO NO ENSINO**

A elaboração dos instrumentos de consulta à mulher que neste capítulo serão apresentados teve a iniciativa do COREN-Sergipe para orientar e estimular a prática do Processo de Enfermagem nos serviços de saúde. Para tanto realizou-se em julho e agosto de 2014 um curso de 20 horas, com encontros semanais de quatro horas, com aulas e oficinas para construção dos instrumentos. Participaram deste curso profissionais da atenção primária de saúde dos municípios de Aracaju, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros e docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Para a construção dos instrumentos, o grupo optou pelo uso da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), da Classificação Internacional para Prática da Enfermagem (CIPE®) e dos cadernos da atenção básica relacionados à saúde da mulher do Ministério da Saúde. A decisão de nortear a elaboração dos instrumentos nestes referenciais deveu-se a melhor aplicabilidade na assistência de enfermagem na atenção primária de saúde, contemplando as orientações do Ministério da Saúde. Como metodologia, foram formados dois grupos de trabalho para elaborarem dois instrumentos: um sobre consulta à mulher nas diversas fases da vida e outro sobre consulta à mulher no pré-natal e puerpério. O grupo optou por criar um instrumento específico para o pré-natal e puerpério devido às especificidades destes períodos na vida da mulher e melhor aplicabilidade do uso na Atenção Primária à Saúde (APS). A construção de um único instrumento tornaria inviável o uso nos serviços, dificultando a prática do processo de enfermagem na APS. Ao final do curso os dois instrumentos foram apresentados e aprovado pelos participantes.

Todavia, uma segunda etapa importante do processo de uso de qualquer instrumento seja de pesquisa ou de assistência é verificar o seu uso na prática. Testar o

instrumento possibilita verificar a sua viabilidade prática, clareza das questões e itens contemplados e possibilita readequações. Para tanto, os dois instrumentos de consulta de enfermagem voltados à mulher foram inseridos na prática acadêmica na disciplina Enfermagem em Saúde Pública do Departamento de Enfermagem da UFS e nas consultas de enfermagem à mulher realizadas por docentes e discentes em atividade de extensão realizada no Consultório de Enfermagem da UFS. Para facilitar o desenvolvimento do Processo de Enfermagem foram anexados aos referidos instrumentos um catálogo com diagnósticos e intervenções de enfermagem mais frequentes.

Para a introdução do uso dos instrumentos na prática acadêmica, semestralmente, os alunos entram em contato com os conteúdos teóricos e práticos da TIPESC, CIPE® e os manuais do Ministério da Saúde, além de realizarem estudos de casos. Os acadêmicos participam de quatro aulas teóricas, com duração de quatro horas, voltadas a temas relacionados a saúde da mulher e uma aula sobre a CIPE® e sua aplicação. Também, nestas aulas os alunos apresentam e discutem casos clínicos previamente disponibilizados nos quais eles desenvolvem o Processo de Enfermagem com base na CIPE®.

Durante as cinco aulas práticas, com duração de seis horas, voltadas a saúde da mulher, os instrumentos também são utilizados pelos acadêmicos. Os alunos realizam em Unidades Básicas de Saúde a consulta de enfermagem à mulher de forma integral com destaque para a prevenção do câncer de colo uterino, detecção precoce do câncer de mama, saúde sexual e reprodutiva e pré-natal de risco habitual. As consultas são realizadas individualmente ou em dupla com supervisão docente. Nestas aulas práticas os alunos identificam diagnósticos, realizam intervenções, elaboram resultados esperados e prescrevem cuidados de enfermagem com base na CIPE®, versão 2.

Desta forma, a disciplina tenta realizar uma consulta de enfermagem integral à mulher, desenvolvendo todas as etapas do Processo de Enfermagem. Benefícios têm sido sinalizados pelos alunos, como o fato de conseguirem aplicar conhecimentos teóricos na prática, reconhecerem o papel e a importância do enfermeiro na APS, apreenderem a desenvolver a consulta de enfermagem com desenvoltura e a realizarem o Processo de Enfermagem.

Nas mulheres, por sua vez, percebe-se a satisfação de serem assistidas de forma humanizada, de seus questionamentos e dúvidas serem esclarecidos, das suas queixas serem solucionadas ou encaminhadas, além de serem examinadas completamente.

Diferente da assistência hospitalar em que o Processo de Enfermagem é aplicado diariamente tendo como produto a prescrição de enfermagem, na Atenção Primária à Saúde (APS) o Processo de Enfermagem é aplicado quando da presença do usuário nos serviços ofertados pelas equipes de saúde da família, que pode ser semanal, mensal, semestral ou anual. Sendo assim, nas aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Pública, para a consolidação da consulta de enfermagem todas as intervenções realizadas nesta são transformadas em prescrição de enfermagem para que a mulher realize em seu cotidiano e dê continuidade aos cuidados. A adoção da prescrição de enfermagem tem contribuído para a adesão aos cuidados prescritos, uma vez que, a mulher tem como recordar as intervenções realizadas pelos docentes e alunos, além de valorizar a atenção em enfermagem, pois a usuária sai do serviço com um produto concreto da consulta.

Durante o uso dos instrumentos nas aulas práticas percebeu-se a necessidade de reorganizar o agrupamento das informações relacionadas a Sexualidade/Alterações Ginecológicas e Mamárias. Também para fins didáticos, foram elencados e revisados pelos alunos e docentes diagnósticos e intervenções de enfermagem mais frequentes na prática clínica à mulher.

Segue em anexo os dois instrumentos de consulta de enfermagem e a relação de diagnósticos e intervenções de enfermagem elencados com base na CIPE®, versão 2, no livro CIPESCANDO EM CURITIBA: Construção e Implementação da Nomenclatura de Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem na Rede Básica de Saúde (ALBUQUERQUE; CUBAS, 2005) e CIPE®: aplicação à realidade brasileira (GARCIA, 2015).

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, C. L. F.; GOMES, S. R. C. Práticas e políticas de saúde como determinante do papel social da mulher. **Revista de enfermagem da Escola Anna Nery**, ano 1, n.1, set.1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência Integral à Saúde da Mulher**: Bases de ação programática. Brasília, 1984, 27p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Implantando o viva mulher** - programa nacional de controle do câncer de colo de útero e de mama. Brasília, 1998, 29p.

BRASIL. Lei nº 7498 de 25 de junho de 1986. Lei do exercício profissional da enfermagem no Brasil. Brasília, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília, 2010.

Comitê internacional de Enfermeiros. CIPE versão 2: classificação internacional para a prática de enfermagem. São Paulo: Algor editora, 2011.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 429 DE 30/05/2012**. Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da Enfermagem, independente do meio de suporte - tradicional ou eletrônico. [internet]. Acesso em 11 set 2015. Disponível em: < <http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=242097>>.

Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN-358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [internet]. Acesso em 11 set 2015. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)>.

FERREIRA, S. L. **Mulheres e serviços de saúde**: processo de trabalho em distritos sanitários. Salvador: Ultragraf. 1996, 141p.

FRACOLLI, L.A., ZOBOLI, E.L.P., GRANJA, G.F., ERMEL, R.C. Conceito e prática da integralidade na Atenção Básica: a percepção das enfermeiras. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.45, n.5, p. 1135-1141, 2011.

GARCIA, T. R.(org.). Classificação Internacional para a prática de enfermagem: aplicação à realidade brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2015, 340p.

MANDÚ, E. N. T. Políticas de atenção à saúde da mulher no contexto brasileiro. **Revista baiana de enfermagem**, Salvador, v.10, n.1/2, p. 57-70, abr./out. 1997.

MOURA E. R. F, HOLANDA JR. F, RODRIGUES M.S.P. Avaliação da assistência pré-natal oferecida em uma microrregião do Ceará, Brasil. **Cad saúde pública** 2003; 19 (6); 1791-1799.

OLIVEIRA, S.K.P., QUEIROZ, A.P.O., MATOS, D.P.L., MOURA, A.F., LIMA, F.E.T. **Temas abordados na consulta de enfermagem**: revisão integrativa da literatura. Rev. bras. Enferm, Brasília, v.65, n.1, p. 155-161, jan./fev., 2012.

OSIS, M. J. M. D. PAISM: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, ano.14, sup. 1, p. 25-32, 1998.



**Instrumento de consulta de enfermagem à mulher**

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome:		DN: __/__/__	Nº cartão/SUS:
Endereço:	Pasta família:	Naturalidade:	Escolaridade:
		Cor/Etnia:	Estado Civil:
Ocupação/Profissão/For			

**CAPTAÇÃO DA REALIDADE OBJETIVA**

**Dimensão estrutural**

Renda familiar (salários mínimos): [ ] < 1 [ ] > 5 [ ] 1-3 [ ] Bolsa Família [ ] 3-5	Condições de saneamento: [ ] água encanada [ ] coleta de lixo [ ] rede de esgoto	Condições de moradia: [ ] tijolo [ ] taipa não revestida [ ] taipa revestida [ ] madeira [ ] material aproveitado	Pessoas no Nº de depen
Nº de cômodos:			

**Dimensão particular**

<b>Antecedentes pessoais:</b>	<input type="checkbox"/> Anemia <input type="checkbox"/> Diabetes <input type="checkbox"/> Hanseníase <input type="checkbox"/> Hipertensão Arterial <input type="checkbox"/> Histerectomia	<input type="checkbox"/> Infecção urinária <input type="checkbox"/> Infertilidade <input type="checkbox"/> Tuberculose Fumo: S ( ) N ( ) Quantos/dia: _____ Álcool: S ( ) N ( ) Frequência: _____	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de drogas ilícitas: Qual? _____</li> <li>• Medicamentos em uso: _____</li> <li>• Outros: _____</li> </ul>
<b>Antecedentes familiares:</b>	[ ] Câncer _____ [ ] Diabetes [ ] Hanseníase [ ] Hipertensão arterial [ ] Tuberculose Or		

<b>Antecedentes Ginecológicos e Obstétricos</b>	Menarca: _____ Coitarca: _____ Ciclos menstruais irregulares [ ] Sim [ ] Não Métodos contraceptivos prévios: Qual? _____ Dificuldade para engravidar: [ ] Qual? _____ DST prévias: [ ] Qual? _____ DIP: [ ] Cirurgias: [ ] Alterações mamárias [ ] Último Papanicolau: _____ ( ) Não fez ( ) Não lembra Gestações: _____ Idade na 1ª gestação: _____ Abortos: _____ Espontâneos: _____ Provocados: _____ Com curetagem: S ( ) N _____ Partos: _____ Vaginais: _____ Cesáreos: _____ Menopausa ( ) Mês: _____/Ano: _____
---	---

**Dimensão singular**

**Necessidades psicobiológicas**

<b>OXIGENAÇÃO</b>	Cansaço ( ) Dispneia ( ) Fadiga ( ) Frequência respiratória _____ rpm
<b>HIDRATAÇÃO</b>	Edema ( ) Náuseas ( ) Hábitos de ingestão hídrica (volume _____, frequência _____) Suor
<b>NUTRIÇÃO</b>	Dor epigástrica ( ) Estado nutricional desnutrido ( ) Recusa-se a comer ( ) Estado nutricional emagrecimento ( ) Estado nutricional obeso ( ) Força vômito ( ) Pirose ( ) Polifagia ( ) Usa laxantes ( ) Intolerância alimentar _____ Peso _____ IMC _____
<b>ELIMINAÇÃO</b>	Desconforto abdominal ( ) Diarreia ( ) Dieta sem fibras ( ) Disúria ( ) Flatulência ( ) incontinência Urinária Poliúria ( ) Presença de parasitas nas fezes ( ) Hábitos intestinais (frequência)
<b>SONO E REPOUSO</b>	Cansaço para executar as atividades diárias ( ) Sonolência ( ) Problemas para adormecer ( ) Insônia ( )
<b>ATIVIDADE FÍSICA</b>	Alterações no alinhamento da coluna e articulações ( ) Dificuldades para deambular ( ) Faz exercícios regulares Quando faz exercícios sente cansaço ( ) Restrição de movimentos por prescrição ( )

<b>SEXUALIDADE/ALTERAÇÕES GINECOLÓGICAS e MAMÁRIAS</b>	Alteração da libido ( ) Dispareunia ( ) Orgasmo ( ) Menorragia ( ) Uso de preservativos ( ) Abuso sexual Comportamento sexual: _____ TPM ( ) Cólica menstrual ( ) Sangramento Corrimento vaginal ( ) Prurido anal ( ) Prurido vaginal/vulvar ( )	
	Região genital, perineo e ânus: <ul style="list-style-type: none"> <li>Sujidades ( ) Hiperemia ( ) Edema ( ) Escoriação ( )</li> <li>Anomalias ( ) Prurido ( ) Hemorroida ( )</li> <li>Lesão: Bolhosa ( ) Tumoração ( )</li> <li>Ulceração ( ) Verruga ( )</li> </ul> Região Inguinal: <ul style="list-style-type: none"> <li>Gânglio linfático palpável ( ) Local: _____</li> <li>Sem alteração ( )</li> </ul> Mucosa: inflamação ( ) neoplásica ( )	<b>Inspeção estática:</b> Simples Flácidas ( ) Túrgidas ( ) Alteração inflamatória ( )  <b>Mamilo:</b> Invertido ( )  <b>Inspeção dinâmica:</b> Rígida Sinais flogísticos ( ) Mama: _____/Quadrante



**Instrumento de consulta de enfermagem à mulher gestante e no puerpério**

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome:	Data de Nascimento ____/____/____	Nº do SIS-Pré-natal:	Nº cartã
Endereço:	Pasta família:	Naturalidade:	Escolar
		Cor/Etnia:	Estado Civil:

**CAPTAÇÃO DA REALIDADE OBJETIVA**

**Dimensão estrutural**

Renda familiar (salários mínimos): [ ] <1 [ ] Bolsa Família [ ] 1-3 [ ] 3-5 [ ] >5	Condições de saneamento: [ ] água encanada [ ] coleta de lixo [ ] rede de esgoto	Condições de moradia: [ ] Tijolo [ ] taipa não revestida [ ] Taipa revestida [ ] madeira [ ] material aproveitado Nº de cômodos: _____	Pessoas Nº de d
--	---	--	--------------------

**Dimensão particular**

<b>Antecedentes pessoais</b>	[ ] Anemia [ ] Diabetes [ ] Doenças da tireoide [ ] Doenças renais crônicas	[ ] Infecção urinária [ ] Desvios Nutricionais [ ] Hipertensão Arterial [ ] Doenças neurológicas e psiquiátricas	[ ] Hanseníase [ ] Infertilidade [ ] Epilepsia
------------------------------	--	---	--

<b>Antecedentes familiares</b>	[ ] Diabetes [ ] Doença de chagas [ ] Câncer. Qual(is): _____	[ ] Gemelidade [ ] Hipertensão arterial [ ] Hanseníase	[ ] Má formação [ ] Parceiro HIV+ [ ] Tuberculose	Outros _____ _____
--------------------------------	--	--	---	--------------------------

<b>Antecedentes Ginecológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Menarca: _____</li> <li>▪ Coitarca: _____</li> <li>▪ Ciclos menstruais irregulares? [ ] Sim [ ] Não</li> <li>▪ Métodos contraceptivos prévios? [ ] Sim [ ] Não</li> </ul> Qual? _____ Qual? DST prévias? [ ] Sim [ ] Não Qual? _____	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ DIP: [ ] Sim [ ] Não</li> <li>▪ Cirurgias ginecológicas: [ ] Qual? _____</li> <li>▪ Alterações mamárias: [ ] Qual? _____ Quando? _____</li> <li>▪ Data do último exame de p ( ) Não fez ( ) Não lemb</li> </ul>
-----------------------------------	---	--

<b>Antecedentes Obstétricos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Nº de gestações:</b> _____</li> <li>✓ Gest. Ectópicas? [ ] Sim [ ] Não</li> <li>✓ Gemelares? [ ] Sim [ ] Não</li> <li>✓ Idade na 1ª gestação: _____ anos</li> <li>▪ <b>Abortos?</b> [ ] Sim [ ] Não</li> <li>✓ N° de espontâneos: _____</li> <li>✓ N° de provocados: _____</li> <li>✓ N° de curetagem: _____</li> <li>▪ <b>Nº de partos:</b> _____</li> <li>✓ Vaginais: _____</li> <li>✓ Cesáreos: _____</li> </ul> Data do término da última gestação: ____/____ (Mês/Ano) ✓ Amamentou algum filho? [ ] Sim [ ] Não Quantos meses? _____ Causa de insucesso: _____	<b>Resultado da gestação:</b>
---------------------------------	---	-------------------------------

<b>Gravidez atual</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejada? [ ] Sim [ ] Não</li> <li>• Boa aceitação? [ ] Sim [ ] Não Prática sexual presente [ ] Sim [ ] Não</li> <li>• DUM ____/____/____ Dúvida: [ ] Sim [ ] Não</li> <li>• DPP ____/____/____</li> <li>• Transfusão: [ ] Sim [ ] Não ____/____/____ Local: _____</li> <li>• Fumo: [ ] Sim [ ] Não Quantos/dia: _____</li> <li>• Álcool: [ ] Sim [ ] Não Frequência: _____</li> <li>• Uso de drogas ilícitas: [ ] Sim [ ] Não</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alérgico à: _____</li> <li>• Grupo sanguíneo: ____ Rh Sensibilizada: [ ] Sim [ ] Não</li> <li>• Intercorrências até a 1ª con _____</li> <li>• Hospitalização na gravidez Qtd. De dias: _____ Motiv _____</li> <li>• Hábitos alimentares [ ] ina _____</li> <li>• Medicamentos em uso: _____</li> </ul>
-----------------------	---	---



**Quadro 01 – Diagnósticos, resultados esperados e intervenções de enfermagem voltados a saúde da mulher (CIPE, VERSÃO 2; CIPESCANDO, 2005; GRARCIA, 2015)**

<b>DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM</b>	<b>RESULTADO ESPERADO DE ENFERMAGEM</b>	<b>INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM/RESPONSÁVEL (Ações)</b>
<b>Abuso de parceiro íntimo [ ] Ou abuso sexual [ ]</b>	Abuso sexual ausente	Acolher a usuária conforme as suas necessidades/enfermeiro Apoiar a mulher vítima de violência/enfermeiro Assegurar respeito aos direitos da mulher/enfermeiro Atender casos de violência contra mulher, conforme protocolo/enfermeiro Encaminhar para delegacia/hospital de referência/enfermeiro Estabelecer relação de confiança/enfermeiro Identificar rede de apoio familiar e comunitário/enfermeiro Notificar caso de violência conforme protocolo/enfermeiro Orientar sobre a prevenção de DST/AIDS/enfermeiro
<b>Atividade sexual insatisfatória [ ]</b>	Atividade Sexual Satisfatória	Esclarecer dúvidas referentes à atividade sexual / enfermeiro Identificar a importância do afeto / enfermeiro Identificar os efeitos da medicação na sexualidade / enfermeiro Oferecer folder educativo sobre a atividade sexual / enfermeiro Orientar sobre atividade sexual incluindo sexo seguro / enfermeiro Encorajar a verbalização de sentimentos, percepções e medo / enfermeiro Encaminhar para a equipe multidisciplinar / enfermeiro Obter dados sobre comportamento sexual/enfermeiro
<b>Corrimento Vaginal presente [ ]</b>	Ausência de corrimento vaginal	Investigar o tempo de aparecimento do corrimento / enfermeiro Orientar o uso correto do preservativo / enfermeiro Orientar sobre higiene das genitálias / enfermeiro Realizar exame preventivo de câncer de colo uterino / enfermeiro Realizar banho de assento / enfermeiro Encorajar a paciente a participar ativamente do seu cuidado / enfermeiro Usar roupas confortáveis e leves / usuário Orientar o uso de calcinha de algodão / enfermeiro Orientar passar ferro no forro da calcinha / enfermeiro
<b>Constipação percebida [ ]</b>	Ausência de constipação	Estimular a ingestão de frutas, verduras e fibras / enfermeiro Orientar aumento de ingestão de líquidos, especialmente água, várias vezes ao dia/enfermeiro Esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do sistema digestivo na gravidez e puerpério/ enfermeiro Incentivar deambulação e caminhadas / enfermeiro Investigar uso de medicamentos / enfermeiro Orientar dieta alimentar: quantidade, frequência e qualidade / enfermeiro Orientar quanto as atividades físicas diárias / enfermeiro
<b>Controle do regime terapêutico inadequado[ ]</b>	Controle do regime terapêutico adequado	Investigar uso do medicamento/enfermeiro Investigar efeito adverso da medicação/enfermeiro Orientar o uso correto da medicação/enfermeiro Retornar em dias e horários agendados/usuária Tomar o medicamento conforme prescrito/usuária

<b>Comportamento de busca de saúde comprometido [ ]</b>	Comportamento de busca de saúde satisfatório	<p>Estabelecer relação de confiança com a paciente/ enfermeiro</p> <p>Estimular o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis/ enfermeiro</p> <p>Investigar hábitos e costumes de higiene/ enfermeiro</p> <p>Estimular o autocuidado/ enfermeiro</p> <p>Aconselhar o paciente/enfermeiro</p> <p>Agendar consulta de acompanhamento/enfermeiro</p> <p>Manter vínculo com a usuária/ enfermeiro</p>
<b>Comportamento alimentar prejudicado</b>	Comportamento alimentar adequado	<p>Explicar a importância e os benefícios de uma ingestão alimentar adequada/ enfermeiro</p> <p>Avaliar as preferências alimentares da paciente/ enfermeiro</p> <p>Verificar o conhecimento da paciente sobre sua necessidade nutricional/ enfermeiro</p> <p>Estimular ingestão de alimentos saudáveis como fibras, frutas e verduras/ enfermeiro</p> <p>Orientar mudança de hábitos alimentares, se necessário/ enfermeiro</p> <p>Orientar comer devagar e mastigar bem os alimentos/ enfermeiro</p> <p>Ensinar a fracionar a dieta em cinco a seis refeições diárias/ enfermeiro</p> <p>Orientar sobre os riscos de saúde causados pelo padrão alimentar prejudicado/ enfermeiro</p> <p>Instruir sobre preparo correto dos alimentos/ enfermeiro</p> <p>Encaminhar ao serviço de nutrição quando necessário/ enfermeiro</p> <p>Orientar a paciente e os familiares quanto à dieta prescrita de reeducação alimentar/ enfermeiro</p>
<b>Contração uterina [ ]</b>	Contrações uterinas adequadas à idade gestacional	<p>Avaliar as contrações uterinas / enfermeiro</p> <p>Investigar sangramento e outras queixas associadas / enfermeiro</p> <p>Monitorar e registrar os batimentos cardíacos / enfermeiro</p> <p>Orientar abstenção da atividade sexual / enfermeiro</p> <p>Realizar repouso deitada do lado esquerdo / enfermeiro</p> <p>Orientar gestante para distinção entre a contração uterina fisiológica e de trabalho de parto / enfermeiro</p> <p>Observar duração e frequência das contrações durante a gestação / enfermeiro</p> <p>Procurar UBS ou Maternidade caso aumentem as contrações uterinas / enfermeiro</p>
<b>Desenvolvimento fetal comprometido [ ]</b>	Desenvolvimento fetal adequado	<p>Relacionar o peso e altura com a idade gestacional/ enfermeiro</p> <p>Encaminhar para consulta médica/ enfermeiro</p> <p>Estimular a participação em oficinas/ enfermeiro</p> <p>Investigar outras patologias pessoa e/ou familiar/ enfermeiro</p> <p>Investigar o uso de medicamentos ou outras drogas/ enfermeiro</p> <p>Monitorar e registrar os batimentos cardíacos/ enfermeiro</p> <p>Monitorar gráfico de peso e idade gestacional/ enfermeiro</p> <p>Orientar sobre fases do desenvolvimento fetal durante a gestação/ enfermeiro</p> <p>Reforçar orientações acerca das dúvidas quanto ao desenvolvimento fetal adequado/ enfermeiro</p>

<b>Desconforto matinal – náuseas [ ]</b>	Conforto matinal melhorado	<p>Identificar padrão alimentar diário da gestante/ enfermeiro</p> <p>Explicar que o desconforto matinal, provocado pelas náuseas, é um fenômeno comum no início da gestação/ enfermeiro</p> <p>Orientar medidas para alívio das náuseas (ingerir alimentos sólidos ao levantar, dieta fracionada, evitar frituras)/ enfermeiro</p> <p>Monitorar o problema e agendar consulta médica, se for o caso, para avaliar a necessidade de usar medicamentos antieméticos/ enfermeiro</p>
<b>Dispepsia [ ]</b>	Ausência de desconforto intestinal	<p>Avaliar condição gastrointestinal/enfermeiro</p> <p>Identificar e orientar padrão alimentar diário/enfermeiro</p> <p>Identificar condições fisiológicas/enfermeiro</p> <p>Monitorar ingestão de alimentos/enfermeiro</p> <p>Obter dados sobre condição intestinal/enfermeiro</p> <p>Obter dados sobre continência intestinal/enfermeiro</p> <p>Estimular a ingestão hídrica/enfermeiro</p> <p>Encaminhar para o médico caso necessário/enfermeiro</p> <p>Estimular deambulação/enfermeiro</p> <p>Realizar caminhadas/usuária</p>
<b>Dor muscular em perna [ ]</b>	Ausência de dor muscular	<p>Avaliar intensidade da dor de acordo com a escala de dor/enfermeiro</p> <p>Administrar medicamento conforme prescrito/enfermeiro</p> <p>Aplicar compressa fria e morna/ usuária</p> <p>Orientar quanto ao repouso do membro afetado/enfermeiro</p> <p>Identificar agente causador da dor/enfermeiro</p> <p>Monitorar risco de queda/enfermeiro</p>
<b>Dor em baixo ventre [ ]</b>	Ausência de dor em baixo ventre	<p>Fazer exame especular e colher material para citologia oncológica/enfermeiro</p> <p>Encaminhar para atendimento especializado/enfermeiro</p> <p>Investigar fatores fisiológicos/enfermeiro</p> <p>Relacionar queixa com método contraceptivo utilizado/enfermeiro</p>
<b>Dispareunia [ ]</b>	Ausência de dor na relação sexual	<p>Fazer exame especular e colher material para citologia oncológica/enfermeiro</p> <p>Encaminhar para consulta médica/enfermeiro</p> <p>Investigar fatores fisiológicos que interferem na relação sexual/enfermeiro</p> <p>Relacionar queixa com método contraceptivo utilizado/enfermeiro</p> <p>Obter dados sobre comportamento sexual/enfermeiro</p>
<b>Edema periférico [ ]</b>	Ausência de edema	<p>Correlacionar peso e altura com idade gestacional / enfermeiro</p> <p>Investigar ingestão hídrica / enfermeiro</p> <p>Elevação de membros inferiores / usuário</p> <p>Esclarecer dúvidas da mulher com relação a presença do edema / enfermeiro</p> <p>Orientar quanto alimentação / enfermeiro</p> <p>Motivar a prática de atividade física / enfermeiro</p>
<b>Estado vacinal atrasado ou inadequado [ ]</b>		<p>Atualizar esquema vacinal/ Tec. de enfermagem</p> <p>Orientar quanto a importância das vacinas e comparecimento a UBS para receber as doses nos dias</p>

	Estado vacinal adequado	<p>aprazados/ enfermeiro</p> <p>Comparecer a UBS nos dias e horários agendados para receber vacinas/usuária</p> <p>Trazer a carteira de vacina sempre que comparecer a UBS para atendimento/usuário</p> <p>Guardar e zelar pela caderneta de vacina/usuário</p>
<b>Exame preventivo ausente [ ]</b>	Exame preventivo presente	<p>Encorajar a mulher a participar ativamente do seu autocuidado/enfermeiro</p> <p>Esclarecer à mulher sobre a importância de realizar o exame preventivo /enfermeiro</p> <p>Estimular a confiança no atendimento prestado/enfermeiro</p> <p>Orientar para a coleta de preventivo periodicamente/enfermeiro</p> <p>Realizar o exame preventivo para câncer de colo de útero/enfermeiro</p> <p>Comparecer a UBS para realizar exame preventivo para câncer de colo de útero em dia e horário agendado/usuária</p> <p>Agendar retorno para pegar resultado do exame/enfermeiro</p> <p>Explicar procedimento à usuária/enfermeiro</p>
<b>Eliminação urinária inadequada [ ]</b>	Eliminação Urinária Adequada	<p>Orientar coleta de urina para exame laboratorial / enfermeiro</p> <p>Orientar higiene íntima / enfermeiro</p> <p>Orientar ingestão hídrica / enfermeiro</p> <p>Agendar consulta médica / enfermeiro</p> <p>Obter dados sobre continência urinária/enfermeiro</p> <p>Verificar sinais de infecção/enfermeiro</p> <p>Monitorar temperatura corporal/enfermeiro</p> <p>Obter dados sobre aspecto da urina/enfermeiro</p>
<b>Flatulência [ ]</b>	Diminuição da flatulência	<p>Avaliar condição gastrointestinal/enfermeiro</p> <p>Orientar a diminuição da ingestão de bebidas gaseificadas/enfermeiro</p> <p>Evitar alimentos industriais, gordurosos e frituras / usuária</p> <p>Incentivar a ingestão hídrica/enfermeiro</p> <p>Investigar constipação intestinal/enfermeiro</p> <p>Evitar falar durante as refeições para diminuir a ingestão de ar/usuária</p> <p>Avaliar distensão abdominal/enfermeiro</p> <p>Ingerir frutas, verduras e fibras/usuária</p> <p>Orientar a mastigar bem os alimentos/enfermeiro</p> <p>Estimular deambulação/enfermeiro</p>
<b>Gravidez não desejada [ ]</b>	Gravidez planejada	<p>Acolher a gestante conforme suas necessidades/ enfermeiro</p> <p>Encaminhar para grupo de autoajuda/ enfermeiro</p> <p>Encaminhar para suporte psicológico/ enfermeiro</p> <p>Encorajar verbalização, sentimentos, percepções e medos/ enfermeiro</p> <p>Envolver a família/pessoa significativa nos cuidados/ enfermeiro</p> <p>Identificar rede de apoio familiar e comunitária/ enfermeiro</p> <p>Realizar visita domiciliar/ enfermeiro</p> <p>Encaminhar para o serviço de Planejamento familiar/enfermeiro</p> <p>Gerenciar cuidado com o pré-Natal/enfermeiro</p>



<p><b>Glândula mamária alterada [ ]</b></p>	<p>Ausência de alteração em glândula mamária</p>	<p>Encaminhar à mulher para atendimento especializado/enfermeiro          Esclarecer dúvidas quanto ao câncer de mama/enfermeiro          Investigar outras patologias pessoal e/ou familiar/enfermeiro          Investigar se há presença de dor/enfermeiro          Realizar exame clínico das mamas/enfermeiro          Realizar autoexame das mamas/usuária          Usar sutiã com alças curtas para manter os seios elevados/usuária</p>
<p><b>Higiene oral ineficaz [ ]</b></p>	<p>Higiene Oral Adequada</p>	<p>Consultar dentista regularmente de 6 em 6 meses/ usuário          Identificar lesões e/ou sangramento/ enfermeiro          Limpar dentadura ou ponte diariamente com escova e creme dental/ usuário          Encaminha para avaliação com o dentista/ enfermeiro          Orientar sobre higiene oral/enfermeiro          Orientar a necessidade de avaliação odontológica periódica/ enfermeiro          Orientar mãe/cuidador a realizar higiene bucal de acordo com a idade da criança/ enfermeiro          Orientar sobre higiene bucal e ajuste de prótese/ enfermeiro          Realizar escovação e uso de fio dental após as refeições/ usuário          Realizar higiene oral após as refeições/ usuário</p>
<p><b>Higienização, por si próprio (após evacuar e urinar) prejudicada [ ]</b></p>	<p>Higienização adequada</p>	<p>Estimular o autocuidado corporal/enfermeiro          Estimular o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis/enfermeiro          Explicar os riscos à saúde devido às más condições de higiene pessoal e domiciliar/enfermeiro          Fazer exame especular/enfermeiro          Orientar hábitos de higiene/enfermeiro          Realizar higiene íntima conforme orientação/enfermeiro</p>
<p><b>Ingestão de alimentos excessiva [ ] ou insuficiente [ ]</b></p>	<p>Ingestão alimentar adequada</p>	<p>Comer em pequena quantidade, de cinco a seis vezes ao dia/usuária          Comer frutas e verduras/usuária          Monitorar perda de peso/enfermeiro          Estimular a ingestão de frutas, verduras e fibras / enfermeiro          Evitar alimentos gordurosos e frituras / usuário          Evitar líquidos durante a refeição / usuário          Orientar a adaptação da dieta ao modo de vida do paciente / enfermeiro          Orientar a importância da dieta fracionada/ enfermeiro          Orientar a importância da diminuição de ingestão de alimentos com grande quantidade de teor de gorduras/enfermeiro</p>
<p><b>Ingurgitamento mamário presente [ ]</b></p>	<p>Ingurgitamento mamário ausente</p>	<p>Colocar a criança para sugar primeiro na mama menos dolorida/ usuário          Ensinar ordenha mamária/ enfermeiro          Esgotar manualmente as mamas/ enfermeiro          Estimular vínculo mãe/filho durante o aleitamento materno/ enfermeiro          Monitorar através da visita domiciliar/ enfermeiro          Observar a necessidade de aplicação de compressas frias/ enfermeiro          Observar a amamentação e a pega/ enfermeiro          Oferecer o leito esgotado ao bebê, com uma colher</p>

		<p>pequena ou copinho (de café)/ usuário</p> <p>Orientar manutenção do aleitamento, reduzindo o intervalo das mamadas/ enfermeiro</p> <p>Orientar uso correto de sutiã/ enfermeiro</p> <p>Verificar presença de quadro febril, intensidade da dor ou outras queixas associadas/ enfermeiro</p> <p>Retornar no dia e horário agendados/ usuário</p> <p>Orientar banho de sol nas mamas/enfermeiro</p>
<b>Infertilidade [ ]</b>	Gravidez	<p>Investigar a história clínica/ enfermeiro</p> <p>Orientar acerca de serviços disponíveis na rede / enfermeiro</p> <p>Orientar sobre fatores relacionados à infertilidade/ enfermeiro</p> <p>Aconselhar a paciente/enfermeiro</p>
<b>Integridade tissular do colo do útero comprometida [ ]</b>	Integridade tissular do colo do útero adequada	<p>Realizar o exame preventivo para câncer de colo de útero/enfermeiro</p> <p>Explicar procedimento à usuária/enfermeiro</p> <p>Estimular a confiança no atendimento prestado/enfermeiro</p> <p>Orientar para a coleta de preventivo periodicamente/enfermeiro</p> <p>Esclarecer à mulher sobre a importância de realizar o exame preventivo /enfermeiro</p> <p>Realizar encaminhamento para consulta com ginecologista/enfermeiro</p> <p>Esclarecer dúvidas quanto ao câncer de colo de útero/enfermeiro</p> <p>Investigar outras patologias pessoal e/ou familiar/enfermeiro</p> <p>Investigar se há presença de dor/enfermeiro</p> <p>Fazer rastreamento de câncer de colo de útero/enfermeiro</p>
<b>Integridade da pele comprometida [ ]</b>	Pele íntegra	<p>Observar sinais e sintomas de infecção/ enfermeiro</p> <p>Observar possíveis lesões na pele/enfermeiro</p> <p>Observar e manter cuidados com áreas de pressão/enfermeiro</p> <p>Manter pele hidratada/ usuário</p> <p>Monitorar perfusão tissular/enfermeiro</p> <p>Obter dados sobre o autocuidado com a pele e orientar sobre a sua higienização e cuidado/enfermeiro</p> <p>Assegurar continuidade do cuidado/enfermeiro</p> <p>Tratar condição da pele/enfermeiro</p> <p>Estimular a ingestão hídrica/enfermeiro</p>
<b>Intolerância a atividade percebida [ ]</b>	Participação nas atividades	<p>Permitir a expressão dos sentimentos relativos aos efeitos da fadiga sobre a vida da pessoa/enfermeiro</p> <p>Estimular a deambulação e mobilidade articular/enfermeiro</p> <p>Explicar a importância da atividade física para saúde da usuária/enfermeiro</p> <p>Verificar causa da intolerância a atividade/enfermeiro</p> <p>Encaminhar para consulta com especialista/ enfermeiro</p> <p>Promover adesão ao regime de exercícios/enfermeiro</p> <p>Obter dados quanto a tolerância a atividade/enfermeiro</p>
<b>Náusea presente [ ]</b>	Ausência de náusea	<p>Esclarecer dúvidas sobre funcionamento do sistema digestivo na gravidez e puerpério/ enfermeiro</p> <p>Monitorar gráfico de peso e idade gestacional/ enfermeiro</p> <p>Orientar a ingestão alimentar fracionada a cada três horas/ enfermeiro</p> <p>Retornar à Unidade de Saúde caso aumento das</p>

		<p>náuseas ou vômitos/ usuário</p> <p>Identificar padrão alimentar diário da gestante/ enfermeiro</p> <p>Orientar medidas para alívio das náuseas (ingerir alimentos sólidos ao levantar, dieta fracionada, evitar frituras)/ enfermeiro</p> <p>Monitorar o problema e agendar consulta médica, se for o caso, para avaliar a necessidade de usar medicamentos antieméticos/ enfermeiro</p>
<b>Não adesão ao regime de imunização [ ]</b>	Adesão ao regime de imunização	<p>Atualizar esquema vacinal/ enfermeiro</p> <p>Esclarecer dúvidas mãe/cuidador sobre as vacinas/ enfermeiro</p> <p>Esclarecer dúvidas frente à importância do estado vacinal completo/ enfermeiro</p> <p>Estimular mãe/cuidador para atualização do esquema vacinal/ enfermeiro</p> <p>Guardar a carteira de vacina/ usuária</p> <p>Investigar possibilidade de negligência à criança/ enfermeiro</p> <p>Investigar possíveis reações vacinais anteriores/ enfermeiro</p> <p>Orientar mãe/cuidador quanto à importância das vacinas e seu correto aprazamento/ enfermeiro</p> <p>Orientar mãe/cuidador quanto à técnica de realização das vacinas/ enfermeiro</p> <p>Orientar a trazer a carteira de vacina a cada comparecimento à Unidade/ enfermeiro</p> <p>Retornar no dia e horário agendados/ usuária</p>
<b>Não adesão ao regime medicamentoso [ ]</b>	Adesão ao regime medicamentoso	<p>Promover e reforçar adesão ao regime medicamentoso/enfermeiro</p> <p>Orientar sobre a medicação/enfermeiro</p> <p>Orientar como lidar com a medicação/enfermeiro</p> <p>Orientar família quanto ao regime terapêutico/enfermeiro</p> <p>Obter dados sobre o conhecimento do regime terapêutico/enfermeiro</p> <p>Gerenciar resposta ao Tratamento negativa/enfermeiro</p> <p>Verificar efeito colateral da medicação/enfermeiro</p> <p>Facilitar adesão ao regime/enfermeiro</p> <p>Colaborar com o regime medicamentoso/usuária</p> <p>Investigar causa da falta de adesão/enfermeiro</p>
<b>Não adesão ao regime ao teste diagnóstico [ ]</b>	Adesão ao regime de teste de diagnóstico	<p>Promover comportamento de busca de saúde/enfermeiro</p> <p>Promover adesão ao regime/enfermeiro</p> <p>Promover aceitação de Condição de Saúde/enfermeiro</p> <p>Orientar família e usuária quanto ao teste diagnóstico/enfermeiro</p> <p>Facilitar adesão ao regime/enfermeiro</p> <p>Investigar causa da falta de adesão/enfermeiro</p>
<b>Obesidade [ ]</b>	Peso Adequado	<p>Avaliar ganho ponderal da mulher em uso de contraceptivo oral/ enfermeiro</p> <p>Encaminhar para consulta médica/ enfermeiro</p> <p>Estimular autoestima/ enfermeiro</p> <p>Incentivar reeducação alimentar/ enfermeiro</p> <p>Investigar comportamento emocional/ enfermeiro</p> <p>Investigar hábitos alimentares/ enfermeiro</p> <p>Investigar história familiar/ enfermeiro</p> <p>Monitorar peso semanalmente/ enfermeiro</p> <p>Mudar hábitos alimentares/ usuária</p> <p>Orientar dieta alimentar/ enfermeiro</p> <p>Orientar os riscos de saúde causados pela obesidade/</p>

		<p>enfermeiro</p> <p>Participar de oficinas de nutrição/ usuária</p> <p>Praticar atividades físicas/ usuária</p> <p>Verificar peso corporal mensalmente/ usuária</p>	
<b>Pele seca [ ]</b>	Pele hidratada	<p>Avaliar a hidratação/ enfermeiro</p> <p>Incentivar o aumento da ingestão de líquidos/ enfermeiro</p> <p>Monitorar a condição da pele/ enfermeiro</p> <p>Orientar sobre o uso de hidratantes/ enfermeiro</p> <p>Orientar sobre a higiene e o uso restrito de sabonetes agressivos à pele/ enfermeiro</p>	
<b>Perfusão tissular periférica prejudicada [ ]</b>	Perfusão tissular adequada	<p>Monitorar perfusão tissular/enfermeiro</p> <p>Obter dados sobre perfusão tissular/enfermeiro</p> <p>Orientar o autocuidado com a pele/enfermeiro</p> <p>Verificar perfusão capilar/enfermeiro</p>	
<b>Pressão arterial alterada [ ]</b>	Pressão arterial adequada	<p>Orientar a usuária quanto à importância do controle da pressão arterial/ enfermeiro</p> <p>Orientar a usuária quanto aos hábitos alimentares (dieta hipossódica e hipocalórica)/ enfermeiro</p> <p>Incentivar a usuária quanto à realização de atividade física, como caminhadas/ enfermeiro</p> <p>Explicar a usuária quanto aos danos decorrentes do tabagismo/ enfermeiro</p> <p>Verificar pressão arterial/enfermeiro</p> <p>Agendar consulta de retorno com a paciente/enfermeiro</p> <p>Orientar uso de medicamentos corretamente, caso necessário/enfermeiro</p>	
<b>Promiscuidade [ ]</b>	Ausência de promiscuidade	<p>Esclarecer dúvidas referentes à atividade sexual/ enfermeiro</p> <p>Orientar sobre atividade sexual incluindo o sexo seguro/ enfermeiro</p> <p>Oferecer folder educativo sobre atividade sexual/ enfermeiro</p> <p>Incentivar a responsabilidade relativa ao comportamento sexual/ enfermeiro</p> <p>Investigar vulnerabilidade para HIV/ enfermeiro</p> <p>Ir ao ginecologista anualmente/ usuária</p> <p>Promover ambiente de privacidade/ enfermeiro</p> <p>Usar preservativo em todas as relações sexuais/ usuário</p> <p>Esclarecer dúvidas quanto aos métodos contraceptivos/ enfermeiro</p> <p>Orientar para realização do exame preventivo/ enfermeiro</p> <p>Realizar teste rápido/enfermeiro</p>	
<b>Prurido vaginal [ ]</b>	<b>brando [ ] moderado [ ] severo [ ]</b>	Ausência de prurido vaginal	<p>Captar parceiro para tratamento/enfermeiro</p> <p>Encorajar a paciente a participar ativamente de seu cuidado/enfermeiro</p> <p>Indicar banho de assento/enfermeiro</p> <p>Investigar o tempo de aparecimento da queixa/enfermeiro</p> <p>Orientar uso correto do preservativo</p> <p>Orientar higiene das genitálias /enfermeiro</p> <p>Realizar exame especular com coleta de material para citologia/enfermeiro</p> <p>Orientar passar o ferro quente no forro da calcinha/enfermeiro</p> <p>Aplicar abordagem sindrômica/enfermeiro</p>
<b>Peso baixo [ ]</b>		<p>Comer em pequena quantidade, em média cinco ou seis vezes ao dia/usuária</p>	

	Peso adequado	<p>Monitorar perda de peso/enfermeiro</p> <p>Estimular a ingestão de frutas, verduras e fibras / enfermeiro</p> <p>Obter dados sobre alimentação da usuária/enfermeiro</p> <p>Verificar causa do peso baixo/enfermeiro</p> <p>Estimular a ingestão hídrica/enfermeiro</p> <p>Investigar possível desnutrição/enfermeiro</p> <p>Ofertar exame de fezes e urina/enfermeiro</p>
<b>Regime de cuidados pré-natal ausente [ ]</b>	Regime de cuidados pré-natal presente	<p>Explicar importância da realização do pré-natal/enfermeiro</p> <p>Realizar pré-natal/enfermeiro; usuária</p> <p>Ofertar exames do pré-natal/enfermeiro</p> <p>Prescrever suplemento à mulher/enfermeiro</p> <p>Tirar dúvidas referente à gestação/enfermeiro</p> <p>Aconselhar sobre amamentação/enfermeiro</p> <p>Encaminhar para consulta com odontólogo e médico/enfermeiro</p> <p>Atualizar caderneta de vacina da gestante/enfermeiro</p>
<b>Regime de exercícios ausente [ ]</b>	Regime de exercícios presente	<p>Incentivar atividade física/ enfermeiro</p> <p>Incentivar interação social/ enfermeiro</p> <p>Incentivar participação em grupos da 3ª idade/ enfermeiro</p> <p>Incentivar passeios e caminhadas/ enfermeiro</p> <p>Orientar que a ausência de exercício constitui fator de risco para desenvolver doenças, como cardiovascular, respiratória, metabólica, óssea (osteoporose), articular (artrose), muscular e diminuição da mobilidade intestinal/ enfermeiro</p> <p>Procurar caminhar em locais seguros e apropriados/ usuária</p> <p>Promover discussão sobre os determinantes da ausência da realização de atividades físicas/ enfermeiro</p> <p>Realizar caminhadas e passeios/ usuária</p> <p>Respeitar seus limites/ usuária</p> <p>Tomar água antes, durante e depois da atividade física/ usuária</p> <p>Usar calçados e roupas confortáveis/ usuária</p> <p>Verificar a pressão arterial antes de se exercitar/ usuária</p>
<b>Resultado de exame preventivo alterado [ ]</b>	Resultado de exame preventivo normal	<p>Apoiar a usuária conforme as suas necessidades/enfermeiro</p> <p>Encaminhar para consulta médica/enfermeiro</p> <p>Encorajar a mulher a participar ativamente do seu cuidado/enfermeiro</p> <p>Esclarecer a paciente quanto ao resultado de exame alterado/enfermeiro</p> <p>Realizar visita domiciliar para acompanhamento/enfermeiro e ACS</p> <p>Realizar rastreamento de câncer de colo de útero/enfermeiro</p>
<b>Resultado de exame preventivo normal [ ]</b>	Manter resultado preventivo normal	<p>Esclarecer a paciente quanto ao resultado de exame/enfermeiro</p> <p>Esclarecer dúvidas quanto ao câncer de colo de útero/enfermeiro</p> <p>Orientar para a coleta de preventivo anualmente/enfermeiro</p> <p>Reforçar à mulher sobre a importância do exame preventivo do câncer de colo de útero/enfermeiro</p>
<b>Respiração prejudicada [ ]</b>	Padrão respiratório	<p>Posicionar confortavelmente/ usuária</p> <p>Orientar diminuição de atividades diárias / enfermeiro</p> <p>Monitorar condição respiratória/enfermeiro</p>

	adequado	Verificar frequência respiratória/enfermeiro Obter dados sobre condição respiratória/enfermeiro Orientar técnica respiratória/enfermeiro
<b>Risco para aborto [ ]</b>	Ausência de risco para aborto	Eliminar o uso de tabaco e álcool/usuária Encaminhar para a maternidade de referência/enfermeiro Evitar relação sexual vaginal nesse período/usuária Fazer repouso conforme a necessidade/usuária Investigar uso de drogas/enfermeiro Monitorar SSVV/enfermeiro Orientar a prática de sexo seguro/enfermeiro Realizar visita domiciliar/enfermeiro e ACS Verificar risco para infecção/enfermeiro
<b>Risco para câncer de colo de útero [ ]</b>	Ausência de risco para câncer de colo de útero	Realizar rastreamento para câncer de colo de útero/enfermeiro Esclarecer dúvidas quanto ao câncer de colo de útero/enfermeiro Orientar para a coleta de preventivo periodicamente/enfermeiro Realizar exame preventivo/enfermeiro Explicar procedimento a paciente/enfermeiro Encaminhar para consulta com especialista/enfermeiro
<b>Risco para gravidez não planejada [ ]</b>	Ausência de risco para gravidez não planejada	Incentivar a prática do sexo seguro/enfermeiro Ofertar preservativo/enfermeiro Explicar métodos de prevenção à gravidez/enfermeiro Utilizar preservativo/usuária Realizar teste rápido/enfermeiro Explicar o risco da prática do sexo inseguro/enfermeiro Encaminhar para ginecologista/enfermeiro Realizar exame de lâmina/enfermeiro Encaminhar para serviço de Planejamento familiar/enfermeiro Obter dados quanto ao comportamento sexual/enfermeiro
<b>Risco de complicação durante a gestação</b>	Ausência de risco para complicação durante gestação	Realizar pré-natal/usuária Solicitar exames de pré-natal/enfermeiro Verificar PA da gestante/usuária Encaminhar para consulta médica caso apresente alteração/enfermeiro Monitorar glicemia da gestante/enfermeiro Monitorar batimentos cardíacos/enfermeiro Verificar risco para desenvolver infecções/enfermeiro Acompanhar desenvolvimento fetal/enfermeiro Obter dados sobre hábito de vida da gestante (alimentação; atividade física; ingestão hídrica)/enfermeiro Ingerir frutas, fibras, cereais e verduras/usuária Evitar produtos industrializados, gorduras e frituras/usuária Evitar prática sexual/usuária
<b>Risco de infecção [ ]</b>	Ausência de risco para infecção	Verificar temperatura corporal/enfermeiro Investigar fatores de risco para desenvolvimento da infecção/enfermeiro Verificar sinais e sintomas/ enfermeiro Encaminhar para consulta especializada/enfermeiro Orientar quanto ao tratamento adequado/enfermeiro

<b>Risco de integridade da pele do mamilo prejudicada [ ]</b>	Ausência de risco da integridade da pele do mamilo	Orientar sobre os cuidados com a mama durante o período do pré-natal e no pós-parto/enfermeiro Orientar o banho de sol/enfermeiro Orientar uso correto do sutiã/ enfermeiro Verificar presença de quadro febril, intensidade da dor ou outras queixas associadas/ enfermeiro Observar a necessidade de aplicação de compressas frias/ enfermeiro Observar a amamentação e a pega/ enfermeiro
<b>Sangramento vaginal inadequado [ ]</b>	Ausência de sangramento vaginal	Avaliar sangramento/enfermeiro Encaminhar para consulta médica/enfermeiro Investigar quantidade e duração do sangramento/enfermeiro Orientar para realização de exame preventivo/enfermeiro Realizar exame especular com coleta de material para citologia/enfermeiro Realizar preparo para exame citológico do colo do útero conforme orientação/usuária
<b>Sobrepeso [ ]</b>	Peso Adequado	Avaliar ganho ponderal da mulher em uso de contraceptivo oral/enfermeiro Encaminhar para consulta médica/enfermeiro Incentivar reeducação alimentar/enfermeiro Investigar comportamento emocional/enfermeiro Investigar hábitos alimentares/enfermeiro Investigar história familiar/enfermeiro Mudar hábitos alimentares/usuário Orientar dieta alimentar/enfermeiro Orientar quanto ao risco de saúde causados pela obesidade/enfermeiro Praticar atividade física/usuária Verificar peso corporal mensalmente/usuária
<b>Sono prejudicado[ ]</b>	Mantém padrão do sono	Auxiliar a identificação dos determinantes da inadequação do sono / enfermeiro Estimular a padronização de horários para atividades diárias e a realização de atividade física / enfermeiro Orientar a procura de ambientes tranquilos para dormir / enfermeiro Evitar a ingestão de café, chá preto e chá mate / usuária Vestir roupa confortável e adequada a temperatura / usuária Estabelecer horários padronizados para dormir/usuária
<b>Tensão pré-menstrual [ ]</b>	Alívio da tensão pré-menstrual	Controlar ansiedade/usuária Realizar compressas frias e mornas para dor abdominal/usuária Fazer uso de medicamentos para alívio da dor/usuária
<b>Uso de contraceptivo adequado [ ]</b>	Manter uso de contraceptivo adequado	Examinar mamas anualmente/ enfermeiro Executar ações de prevenção ao câncer de mama e colo de útero/ enfermeiro Inspeccionar retorno venoso em MMII/ enfermeiro Orientar para realização de exame preventivo/enfermeiro Verificar pressão arterial e peso mensalmente/usuária Retornar em dia e horário agendado/usuária Fazer o uso do contraceptivo diariamente e no mesmo horário/usuária
		Dispensar método contraceptivo/ enfermeiro

<p><b>Uso de contraceptivo inadequado</b> [ ]</p>	<p>Uso de contraceptivo adequado</p>	<p>Esclarecer dúvidas quanto aos métodos contraceptivos/ enfermeiro  Estimular a participação em oficinas/ enfermeiro  Examinar mamas anualmente/ enfermeiro  Executar ações de prevenção ao câncer de mama e colo de útero/ enfermeiro  Inspeccionar retorno venoso em MMII/ enfermeiro  Orientar para realização de exame preventivo/ enfermeiro  Reforçar orientação quanto ao uso correto de contraceptivo adotado/ enfermeiro  Sensibilizar para uso de preservativo/ enfermeiro  Verificar pressão arterial e peso mensalmente/usuária  Retornar em dia e horário agendado/usuária</p>
<p><b>Vômito</b> [ ]</p>	<p>Ausência de vômito</p>	<p>Identificar padrão alimentar diário / enfermeiro  Explicar que o aparecimento de náuseas e vômitos é um fenômeno comum no início da gestação/ enfermeiro  Monitorar o problema e agendar consulta médica, se necessário, para avaliar a necessidade de usar medicamentos antieméticos/ enfermeiro  Esclarecer dúvidas sobre funcionamento do sistema digestivo na gravidez e puerpério/ enfermeiro  Orientar a ingestão alimentar fracionada a cada três horas/ enfermeiro  Retornar à Unidade de Saúde caso aumento das náuseas ou vômitos/ usuário</p>
<p><b>Violência à mulher</b> [ ]</p>	<p>Ausência de violência à mulher</p>	<p>Avaliar condição gastrointestinal/enfermeiro  Identificar e orientar padrão alimentar diário/enfermeiro  Identificar condições fisiológicas/enfermeiro  Monitorar ingestão de alimentos/enfermeiro  Obter dados sobre condição intestinal/enfermeiro  Obter dados sobre continência intestinal/enfermeiro  Estimular a ingestão hídrica/enfermeiro  Encaminhar para o médico caso necessário/enfermeiro  Estimular deambulação/enfermeiro  Realizar caminhadas/usuária</p>